

Performance humorística: a produção de um estereótipo de falante alemão-rondonense

Humorous performance: The production of a German-Rondonian speaker stereotype

Elisangela Redel¹

lizaredel@gmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Franciele Maria Martiny²

franciele.martiny@unila.edu.br

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

RESUMO – Este estudo focaliza o município de Marechal Cândido Rondon, localizado no Oeste do Paraná, que foi povoado em 1950 por imigrantes e seus descendentes, na maioria, de origem étnica cultural alemã, procedentes de diversas regiões da Alemanha e de países europeus, cuja língua falada é/era o alemão. A proposta deste trabalho é refletir e analisar como a performance sociolinguística de um humorista local reproduz o estereótipo do “alemão colono”, tendo como *corpus* de análise um texto de uma propaganda televisiva que o personagem fez referente a uma campanha de prevenção contra a proliferação do mosquito da dengue. Conhecido em várias regiões do Brasil, o humorista realiza a negociação de uma identidade alemã local, valendo-se de estratégias fonológicas, lexicais, temáticas e simbólicas, que podem estigmatizar o falar alemão e, por extensão, os seus falantes. Assim, em um primeiro momento, neste trabalho, são trazidas algumas considerações sobre como as relações históricas entre os alemães e o Brasil se intensificaram com a imigração alemã, iniciada efetivamente em 1824, e como se deu o processo de colonização germânica de Marechal Cândido Rondon, para, após, analisar, à luz da sociolinguística e de estudos sobre variação linguística, a atuação do personagem e a relação disso com a comunidade local alemã. Como resultado, verifica-se a reprodução de violência simbólica com os falantes desse grupo social minoritário, homogeneizando-os, e levando os seus ouvintes ao riso pela associação da forma de falar a uma representação estereotipada de alemão colono, grosso, sem instrução, sem saberes valorizados. Como conclusão, destaca-se que o reconhecimento da diversidade dos aspectos sociais da cultura e língua alemãs se constitui como uma das metas para a valorização do bilinguismo local e a diminuição do estigma na macrorregião dos falantes de alemão/português.

Palavras-chave: imigrante, estereótipo, estigma, língua e cultura alemã.

ABSTRACT – The focus of this study is the city of Marechal Cândido Rondon, located in the west of Paraná, which was populated in 1950, in most, by German immigrants and descendants, who came from different regions of Germany and European countries, whose spoken language is/was German. The main goal of this paper is to think and to analyze how the sociolinguistic performance of a local humorist reproduces the stereotype of a “German settler”, having as a corpus a TV advertising in which the character talks about the prevention of dengue. Known in many regions of Brazil, the humorist does a negotiation of German identity, using phonological, lexical, thematic and symbolic strategies, which can stigmatize the German speaking and, besides, the German speakers. Thus, at first, in this paper, it will be presented some considerations about how the historical relation between Germans and Brazil had intensified with the German immigration, which begun effectively in 1824, and how the process of the German colonization has happened in Marechal Cândido Rondon. After the presentation of the historical facts, it will be showed, from the viewpoint of sociolinguistics and linguistic variation, the performance of this character and its relation to the German local community. As a result, the reproduction of symbolic violence occurs with speakers of that minority social group, homogenizing them, and taking their listeners to laughter by the association of the way of speaking to a stereotypical representation of German settler, thick, uneducated, without valued knowledge. In conclusion, the recognition of the diversity of the social aspects of German culture and language is constituted as one of the goals for the development of local bilingualism and the reduction of stigma in the macro-region of German-Portuguese speakers.

Keywords: immigrant, stereotype, stigma, German language and culture.

¹ Doutoranda em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Rua Pernambuco, 1777, Centro, 85960-000, Marechal Cândido Rondon, PR, Brasil.

² Doutora em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora Adjunta da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Rua Alameda Rui Ferreira, 164-B, Centro, 85851-400, Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

A imigração alemã para o Brasil e a colonização de Marechal Cândido Rondon

Há um longo lastro de relações entre o Brasil e a Alemanha, tendo-se em vista o número de exploradores, cientistas, viajantes, escritores e imigrantes alemães que tiveram contato com o país, ou nele se estabeleceram. O Brasil que, evidentemente, desde o início da colonização, sempre recebeu imigrantes preponderantemente portugueses, passou a ser também o destino de imigrantes de vários países da Europa, processo este que teve início em 1818, ano em que a imigração alemã para o Brasil foi oficialmente liberada na Alemanha.

Os resultados das primeiras tentativas de colonização foram bastante efêmeros, segundo Neumann (2004), pois nenhuma das colônias, Leopoldina, fundada em 1818 na Bahia, Nova Friburgo, fundada em 1819 no Rio de Janeiro, ou São Jorge dos Ilhéus, fundada em 1822, também na Bahia, deram certo, sobretudo porque não se deu grande importância a questões como adaptação climática, cultural e de comunicação.

Conforme Neumann (2004, p. 11, tradução nossa), havia quatro modalidades de colônias de alemães no Brasil:

colônias do governo, ou seja, o governo doava aos imigrantes terras e ferramentas para auxiliar no seu estabelecimento no novo país; as colônias advindas de uma empresa, isto é, uma empresa brasileira ou estrangeira adquiria certa quantidade de terra no Brasil, que era posteriormente dividida entre os alemães, algumas destas eram pagas, outras eram doadas aos imigrantes; a terceira modalidade eram as colônias privadas, semelhantes à categoria anterior, mas neste caso uma pessoa comprava ou recebia terras do governo brasileiro, como foi o caso de Blumenau; por fim, as colônias em parceria, que consistiam no traslado e estabelecimento dos imigrantes que, uma vez estabelecidos no Brasil, pagariam com seu trabalho.

É importante explicar que a expressão “colônias alemãs”, no contexto da imigração, não deve ser confundida com o que se entende por posse e domínio de terras estrangeiras – como foi o caso do continente americano – pois essa remete, nesse caso, aos grupos de imigrantes que deixaram sua terra de origem para povoar e cultivar terras em outro país, as quais, no presente estudo, se denominam colônias (Redel, 2014).

Assim, o projeto de imigração alemã só foi concretizado com a colônia de São Leopoldo, em 1824, na qual predominou a instalação de alemães que migraram da

região do *Hunsrück*, do Sul da Alemanha: na época uma das regiões mais pobres do país. Trinta e nove imigrantes alemães foram selecionados pelo agenciador Georg Schäffer, os quais chegaram a Porto Alegre em 25 de julho de 1824 – data até hoje comemorada na região como o “Dia do Colono” – e foram provisoriamente instalados na Real Fextoria do Linho Cãnhamo, no Faxinal da Courita, atual São Leopoldo³.

A legislação migratória partiu do princípio civilizatório e de povoamento de vazios demográficos públicos, bem como da necessidade de modernização do Brasil, uma vez que a população nativa era considerada nômade e incivilizada (Seyferth, 2002). Nos projetos colonizadores, a opção por imigrantes alemães estava articulada à classificação do colono alemão como agricultor eficiente, habilidoso no trabalho com a terra e que emigrava em família.

Segundo Redel (2014), a preocupação com o registro do número de mulheres, homens e crianças que saíram da Alemanha e com o seu local de destino fica evidente no *Allgemeine Auswanderer Zeitung*, que significa Jornal Geral dos Imigrantes (1858, n.º 6, p. 25)⁴. Extraído desse jornal, pode-se ver, na Figura 1, um quadro que organiza o movimento migratório na Alemanha, de acordo com o número de pessoas que saiu de seu país a cada mês (lado esquerdo, de janeiro a dezembro). O número de pessoas, verifica-se, está classificado nas seções “Homens” (total de 1801), “Mulheres” (871), “crianças abaixo de 14 anos” (429) e “crianças abaixo de 1 ano” (67), que juntos totalizaram 2.672.

Assim, por meio desse levantamento estatístico, observa-se que havia uma preocupação em registrar, organizar e divulgar os dados referentes à imigração de alemães para outros países. O segundo quadro, apresentado na Figura 1, aponta, por exemplo, o destinatário dos imigrantes (lista ao lado esquerdo), e o número de imigrantes que se dirigiu, direta ou indiretamente, àquele Estado ou país. Dessa forma, sabe-se, por exemplo, o número de imigrantes que saíram da Alemanha, em 1858, e tiveram como destino Rio Grande do Sul (404), Dona Francisca (578), Rio de Janeiro (385), Santos (77), Santa Catarina (253), Pernambuco (10), Bahia (20).

Embora a imigração de alemães para o Brasil tenha iniciado efetivamente há mais de cento e noventa anos, muitos dos seus descendentes, especialmente em comunidades mais fechadas, mantiveram preservados traços identitários do país de origem. A fundação de escolas e a

³ Além de São Leopoldo, ainda no século XIX, outras colônias foram fundadas nos três Estados do Sul, a saber: São Pedro de Alcântara (1829), Santo Ângelo (1857), Nova Petrópolis (1858), Pomerode (1861), Blumenau (1850), e Dona Francisca, depois chamada de Joinville (1851). Além destas, também foram fundadas colônias no Espírito Santo, como Santa Isabel (1847), e no Rio de Janeiro, como Petrópolis (1845). A trajetória migratória dos alemães para o Brasil se deu em um contexto histórico e social ainda profundamente precário, sendo que o maior contingente de imigrantes europeus se estabeleceu nos Estados Meridionais, mas também, em menor escala, no Sudeste e Nordeste.

⁴ O levantamento de dados estatísticos sobre o movimento migratório alemão resultou em uma rica produção documental na Alemanha, que ainda precisa ser analisada. Outro jornal voltado inteiramente à temática da imigração alemã foi o *Allgemeine Auswanderungszeitung*, ou seja, Jornal Geral da Imigração, que publicava cartas e informações dos imigrantes alemães estabelecidos no Brasil.

Allgem. Ausw.

Ueber Hull und Liverpool wurden nach transatlantischen Häfen befördert :

	Personen		Erwach- sene	Kinder unter		Im Ganzen Personen
	männlichen Geschlechts	weiblichen Geschlechts		14 Jahren	1 Jahr	
Januar . . .	17	6	19	4	—	23
Februar . . .	23	6	29	—	—	29
März . . .	49	16	55	9	1	65
April . . .	386	173	453	89	17	559
Mai . . .	278	164	359	74	9	442
Juni . . .	190	106	221	64	11	296
Juli . . .	206	110	251	58	7	316
August . . .	160	81	201	35	5	241
September . . .	164	80	205	32	7	244
October . . .	206	85	253	31	7	291
November . . .	72	23	77	16	2	95
December . . .	50	21	53	17	1	71
Total	1801	871	2176	429	67	2672 ⁵

Davon expedirten die Herren :
 George Hirschmann u. Co. 1156 Personen,
 W. R. Salomon u. Co. 586 "
 Morris u. Co. 521 "
 Louis Scharlach u. Co. 409 "

Es wurden demnach von Hamburg expedirt :
 direct 28,568 Personen,
 indirect 2,672 "
 Zusammen 31,240 Personen.

Von diesen gingen :

Nach	direct	indirect	Total
Newyork . . .	20395	2672	23067
Neworleans . . .	553	—	553
Quebec . . .	4208	—	4208
Dona Francisca . . .	578	—	578
Rio Grande do Sul . . .	404	—	404
Rio de Janeiro . . .	385	—	385
St. Catharina, Itajahy u. Rio Grande do Sul . . .	253	—	253
Santos . . .	77	—	77
Bahia . . .	20	—	20
Pernambuco . . .	10	—	10
Baldivia . . .	207	—	207
Puerto Montt . . .	98	—	98
Valparaiso . . .	27	—	27
Santa Martha . . .	99	—	99
Port Natal . . .	44	—	44
Melbourne . . .	603	—	603
Port Adelaide . . .	447	—	447
Sydney und Port Adelaide . . .	153	—	153
Kiffabon . . .	7	—	7
Total	28568	2672	31,240

Figura 1. Dados estatísticos sobre o movimento migratório alemão.

Figure 1. Statistical data on the German migration.

Fonte: *Allgemeine Auswanderer Zeitung* (1858, n.º 6 p. 25 in Redel, 2014, p. 162).

circulação da imprensa alemã no Brasil contribuíram para manter essa diferença em relação à cultura brasileira. Tais características foram mais intensas antes do advento da República, em 1889, pois, a partir de então, se intentou formar colônias mistas.

Os imigrantes alemães se estabeleceram nos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, e só depois foram para o Paraná, onde as terras ainda estavam cobertas por florestas e precisavam ser desbravadas para implementar e expandir a agricultura. Assim, foi “[...] em 1950, que tiveram lugar os empreendimentos de colonização de grande vulto, neste Estado, com os menonitas⁵ alemães, provindos de Bukovina, Rússia, com passagem

por Santa Catarina, quando chegaram em 1930” (Von Borstel, 1999, p. 28).

No caso de Marechal Cândido Rondon (doravante MCR), cujo nome homenageia o desbravador, Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, o município surgiu através de uma colonização dirigida, isto é, planejada, visto que, na década de 1940, a Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A. – MARIPÁ –, com sede em Porto Alegre, adquiriu uma área de terra, denominada Fazenda Britânia, e iniciou o processo de colonização, vendendo os lotes, com preferência para imigrantes italianos e/ou alemães, considerados hábeis no trabalho com a terra (Stein, 2000).

⁵ Os Menonitas estão diretamente ligados aos Anabatistas, que integravam um movimento religioso surgido na Europa, durante a época da Reforma Protestante. Um dos líderes anabatistas foi Menno Simons, cuja grande influência fez com que os anabatistas fossem chamados de “menonitas”. Este grupo tinha uma nova doutrina cristã, não tolerada pelo Estado e pela Igreja Católica da época, que fez com que sofressem perseguição religiosa e emigrassem para outros países.

Von Borstel (1992) explica que a grande maioria dos alemães e seus descendentes, que vieram para o município rondonense⁶, provinham de regiões distintas da Alemanha, como Schleswig-Holstein, Nordrheim-Westfahlen, Rheinland-Pfalz, Baden-Wüttemberg, Bayern, Berlin, Vorpommen; como também da Áustria, da Suíça e da Rússia, nesse último caso, imigrantes alemães denominados de *Deutschruss*, que passaram um período na Rússia.

Para tanto, a Madeireira divulgou, de forma propagandística, o discurso, entre os colonos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sobre as belezas, as boas condições de clima, as terras férteis e planas que a região Oeste do Paraná poderia oferecer (Pfluck, 2007), o que retoma a antiga promessa de encontrar o paraíso edênico⁷.

Portanto, no aspecto da colonização de MCR, verifica-se o incentivo à hegemonia populacional que se formaria, e permitiria a manutenção da língua e cultura germânica, como de fato ocorreu por décadas. Segundo Martiny (2015), essa memória da formação teuto-germânica da localidade ainda é constantemente retomada e exaltada, ignorando, muitas vezes, o caráter etnocêntrico e, algumas vezes, discriminador que predominou à época da colonização do município. Pois, conforme Schulze (2008), a ideia de progresso do município vinha sempre atrelada e justificada pelas características germânicas, como *Arbeitsamkeit* (Diligência), *Ordnung* (Ordem), *Wahrhaftigkeit* (Verdade), *Sittlichkeit* (Moralidade), *Sparsamkeit* (Economia), *Gottesfurcht* (Piedade) e *Treue* (Fidelidade), que seriam reconhecidas como próprias dos alemães e seus descendentes. Essas qualidades eram reforçadas ainda mais no momento em que se observava o discurso em torno do ser brasileiro ou afrodescendente, como afirma Schulze (2008), visto como um antônimo às virtudes alemãs.

Em razão desse cenário, a cidade mantém, ainda hoje, hábitos, costumes, crenças e tradições das regiões de origem, sendo que os descendentes de imigrantes alemães fazem uso de diversos falares da língua alemã e da cultura dos antepassados como forma de preservar a identidade germânica na cidade. A título de exemplo, pode-se citar o portal de entrada da cidade que é em estilo germânico, a tradicional festa que ocorre anualmente, a *Oktoberfest*,

nomes de empresas como *Hausbier*, *Goldenfass*, *Dein Haus*, a arquitetura germânica no Centro de eventos Werner Wanderer e outras casas/estabelecimentos, o prato típico *Eisbein*, dentre outros, etc. Também pode ser citada a utilização da língua alemã em cultos religiosos e em programas de emissoras de rádio locais, como o programa Vozes Alemãs, da Rádio Difusora AM, e o programa Bandinhas do Alemão, na Rádio Educadora AM, ambos veiculados aos domingos.

Von Borstel (1992), ao pesquisar sobre a cidade supracitada, afirma que há falantes bilíngues alemão/português que só aprenderam o português quando ingressaram na escola, sendo que grande parte deles fala (ou falava) o *Hunsrückisch*, o *Pomerano* e o *Hochdeutsch*, sobretudo o *Hunsrückisch*, que é procedente do Rio Grande do Sul e, em primeiro plano, da região do *Hunsrück*, do Sul da Alemanha.

A respeito do assunto, Von Borstel (2011) explica que, desde 1992, são realizados estudos⁸ sobre as várias situações linguísticas, sociogeográficas e culturais do falante alemão-português na comunidade rondonense. O grande interesse de estudo pela cidade pode ser explicado pelo fato de que países como o Brasil receberam uma variedade muito grande de imigrantes e, por conseguinte, “apresentam situações das mais variadas quanto ao bilinguismo, quer dizer, com relação aos fenômenos de alternância de traços linguísticos, empréstimos, misturas de línguas e alternâncias de códigos, tanto ao nível linguístico como ao sociocultural” (Von Borstel, 2011, p. 89).

A região em que o município rondonense situa-se é considerada sociolinguisticamente complexa (Von Borstel, 1999; Pereira, 1999). Isso se deve a alguns fatores, como: (a) as línguas de fronteiras; (b) a localização próxima às áreas de tríplex fronteira entre Brasil/Argentina/Paraguai; (c) a presença de línguas indígenas nas pequenas comunidades indígenas em alguns municípios da região e (d) a presença de línguas de imigrações de italianos, alemães, poloneses, ucranianos e outras culturas étnicas na região.

No caso da descrição da língua alemã em MCR, conforme afirma Von Borstel (2011, p. 44), trata-se de uma língua minoritária de grupos de imigrantes e seus descendentes, que “focalizam aspectos sociais, históricos, identitários, culturais e dialetos regionais em situações

⁶ A respeito da formação administrativa, pode-se mencionar que o distrito foi criado em 6 de julho de 1953, por meio da Lei Municipal nº. 17. Já o município foi oficializado em 25 de julho de 1960, pela Lei Estadual nº. 4.245, juntamente com os distritos de Margarida, Nova Mercedes, Porto Mendes, e Quatro Pontes. Atualmente, compõem-no os de: Marechal Cândido Rondon (Sede), Bom Jardim, Iguiporã, Margarida, Novo Horizonte, Novo Três Passos, Porto Mendes e São Roque.

⁷ Desde a descoberta da América, paralelamente ao temor em relação à existência de monstros, antropófagos e uma série de situações assustadoras, o Brasil também foi visto pelos europeus como um paraíso edênico, abundante e perdido. Em *Retratos do Brasil: hetero-imagens literárias alemãs* (1996), Sousa explica que a primeira imagem do Novo Mundo foi comparada à tradição judaico-cristã do jardim do Éden e a reprodução de tais mitos tornou-se conhecida pelo nome de mitos de conquista, ou mitos da conquista da América. Ao tratar do paraíso, a autora reporta-se mais especificamente ao registro bíblico de Pentateuco, no livro “Gênesis”, como o primeiro lugar habitado na terra pelo primeiro homem. Nesse sentido, a ideia de que a América seria um paraíso foi disseminada na Europa ao longo do tempo e, segundo Holanda (1977), seduziu mais tarde, no início do século XIX os imigrantes enquanto lugar a ser conquistado através do desenvolvimento da civilização.

⁸ Exemplos de estudos podem ser encontrados em Pfluck (2007), Martiny (2015), Targanski (2007), Kirchheim (2010), Stein (2000) e Schneider (2002).

enunciativas, apresentando o uso de fenômenos de línguas em comunidades de fala português-alemã, no Brasil”.

Von Borstel (2011) mostra que, no caso do falar desses imigrantes, há a influência de elementos do suábico, francônio, pomerano, vestfaliano e deutschruss em contato com o português em suas diversas variedades. Essa mescla ou hibridização linguística do falar alemão no Brasil, reiterando estudos de Heye (1978), tem sido denominado de *Brasildeutsch*. Assim, o citado pesquisador, também citado nos estudos de Von Borstel (2011), define o *Brasildeutsch* como uma variedade do falar alemão em regiões de descendência alemã no sul do país, sendo uma variedade poliglósica em relação ao alemão institucionalizado, pois há elementos segmentais da língua alemã, do português brasileiro e de vários dialetos do falar alemão trazidos de várias regiões da Europa, principalmente da Alemanha.

Nesse sentido, em consonância com a citada autora, pode-se dizer que, na interação entre o falante e o ouvinte, acontecem diferenças linguísticas que marcam a identidade social de um grupo minoritário, como será visto adiante. Von Borstel afirma, ainda, que,

O fenômeno mais revelador, contudo, em minhas pesquisas de línguas *em e de* contato, parece ser o conflito étnico latente não resolvido na medida em que se detecta um preconceito linguístico e cultural dos falares com certos traços fônicos e prosódicos de grupos étnicos, traços cuja representação simbólica não é reconhecida, nem abertamente discutida nas instituições educacionais e na sociedade (Von Borstel, 2011, p. 13-14, grifos da autora).

MCR, desse modo, em vista do processo de colonização de que foi palco, apresenta uma identidade social voltada, como já salientado, à língua e à cultura alemãs. Não obstante, o idioma dos imigrantes e de seus descendentes, em contato com o português, deu origem a fenômenos de interferência e transferências linguísticas. Sobre a concepção de interferência e transferência, Von Borstel (2011, p. 37) explica que,

As questões relativas à transferência linguística sempre ocorrem quando se estabelece um contato entre duas ou mais línguas, ou seja, em situação escolar de aprendizado de uma segunda língua ou em situações de natureza histórica, política e social, em que esses elementos peculiares a uma língua serão transferidos para unidades lexicais de outra, quando esses traços linguísticos não existem ou tem uma conotação semântica singular. A esses fenômenos convencionou-se chamar de interferências e ou de transferências linguísticas. Em termos puramente estruturais, essa transferência seria resultante das semelhanças parciais e das diferenças totais entre dois sistemas linguísticos, operando simultaneamente em diversos campos da linguística, de um dado léxico com informações de ordem fonológica, sintática, semântica e pragmática. Além desses fatores estruturais, existem fatores familiares, sociais, religiosos, culturais e regionais que são resultantes do contato entre o sistema linguístico e a relação indivíduo/sistema/sociedade.

Portanto, sobre o cenário linguístico, verifica-se que os traços da língua alemã em contato com o português,

no Brasil, modificaram a pronúncia de várias palavras nessa última língua, acrescentando ou unificando determinados fonemas. Essas variações na pronúncia, muitas vezes, se configuraram em estigmas, caracterizando a descendência alemã, própria dos moradores da região sul do país, como no caso dos rondonenses.

Damke (1988) menciona que as interferências linguísticas identificadas como estigmas favorecem um sentimento de inferioridade, como se o falante não soubesse falar o português. Nesses casos, geralmente, o sujeito acredita no mito de que é difícil aprender a norma padrão da língua portuguesa, ressaltando o conceito do *déficit* linguístico quando passa a frequentar a escola. Também acontece que, no momento em que, por exemplo, a criança tem como língua materna o alemão e entra na escola, há, segundo a escola, a necessidade de que ela deixe de falar aquela língua para poder aprender o português. Essas duas situações contribuem para que a língua de imigração seja cada vez menos falada na comunidade, pois os pais, que aprenderam a língua com seus pais, não estão ensinando os filhos e até deixaram de interagir verbalmente por meio desta língua (Martiny, 2015).

Em consonância aos estudos de Von Borstel (1992), Souza (2011) reitera essa relação problemática entre as duas línguas na comunidade rondonense, quando entrevistados exteriorizam a preocupação com as interferências fonéticas decorrentes do contato entre o alemão e o português. Souza (2011) mostra que muitos dos seus entrevistados deixaram de falar a língua para não se sentirem excluídos, pelo medo de humilhação, também deixando de ensinar os seus filhos para que não passassem pelas mesmas dificuldades, ao frequentar a escola.

Nesse sentido, verifica-se a presença do mito de que, para ser brasileiro, era preciso falar o português, e que a única língua nacional seria esta (Altenhofen, 2004), por isso, os imigrantes e seus descendentes precisavam se adequar ao novo contexto.

Esta parte introdutória do trabalho buscou, portanto, discutir alguns aspectos sobre a imigração alemã para o Brasil e sobre a colonização, predominantemente alemã, de Marechal Cândido Rondon, a fim de contextualizar e justificar a existência de falantes alemão-português na referida comunidade, e dar embasamento aos tópicos seguintes, nos quais apresenta-se o personagem alemão-rondonense focalizado nesse estudo, e analisa-se o texto de uma propaganda sua, veiculada em uma emissora de televisão regional.

A construção do personagem alemão-rondonense: o estereótipo do “alemão colono” e o estigma em torno da língua alemã

O personagem brasileiro-alemão focalizado nesse estudo surgiu a partir de uma brincadeira entre amigos, em 2003, por meio de uma gravação de celular, quando Will-

mutt fez um trote para uma operadora de celular, sendo que a sua fala de “cliente” era uma fala em língua portuguesa com bastante interferência da língua alemã, o que causava, em certos momentos, a incompreensão da atendente. Essa gravação (YouTube, 2006), em 2006, foi lançada na internet, totalizando mais de 250 mil acessos e, desde então, o humorista ficou conhecido e passou a ser procurado para vários trabalhos, como shows artísticos, programas de rádio e TV e propagandas sobre vários produtos e serviços.

Geralmente, suas apresentações aconteciam em várias cidades paranaenses, além de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Piauí, Goiás e também no Paraguai.

O personagem contabiliza mais de 200 brincadeiras gravadas, e todas as chamadas “pegadinhas” são feitas de forma improvisada, ou seja, não há um roteiro, pois a continuação da conversa ao telefone, quando são feitos os trotes, depende muito da resposta de quem está recebendo a ligação.

Além dos trotes disponíveis na internet, o humorista possuía um programa humorístico radiofônico, veiculado na Rádio Comunitária Marechal FM, de Marechal Cândido Rondon (PR), e participava de várias campanhas universitárias locais e regionais.

A partir de 2005, houve mais de 2,5 milhões de acessos ao seu site que, atualmente, está desativado, devido ao falecimento do humorista. Aliás, o humorista recebeu uma premiação nacional pela JCI Brasil, como destaque na categoria Êxitos Culturais, recebendo o prêmio *The Outstanding Young Persons 2011 – TOYP*. Com a conquista do prêmio, a JCI já inscreveu o caso de sucesso do humorista para concorrer ao prêmio em âmbito mundial.

Sobre a questão da performance individual e da negociação de identidades, destaca-se que o personagem é contextualizado como brasileiro, descendente de alemão e, quando das suas apresentações, se caracteriza como morador “colono”, atrapalhado, agricultor do interior de MCR, da *Linha Paxada* (Linha Baixada, interior de MCR), na faixa dos 60 anos de idade, que possui interferências fonéticas da língua alemã no falar do português brasileiro.

Valendo-se da diferença linguística que sinaliza grande parte dos falantes da cidade, sobretudo as interferências fonéticas da língua alemã na língua portuguesa, observa-se que o humorista negocia uma identidade social, sem, no entanto, assumi-la. Sendo descendente de imigrantes alemães, o humorista possui internalizados os traços identitários das línguas *em contato* (português e alemão), e deles se vale para realizar seu show de humor e demais trabalhos, como será verificado na sequência, por meio da análise do texto de uma propaganda veiculada em uma emissora de televisão regional.

Pela perspectiva da Sociolinguística Interacional, entende-se que a produção das identidades sociais é re-

sultante da interação, pois é necessário compreender que seus participantes “não somente comunicam palavras e constroem o sentido dessas mesmas palavras, mas, sobretudo, agem enquanto negociam construções sociais de identidade” (Cox e Assis-Peterson, 2007, p. 18).

Sobre a construção social de identidades, Cox e Assis-Peterson (2007) atestam que, embora haja identidades sociais relativamente estáveis, elas também podem ser “gerenciadas” pelos indivíduos no momento da interação social, o que é explicado pelo fato de que “todo comportamento verbal é governado por normas sociais que especificam os papéis dos participantes, seus direitos e deveres em relação um ao outro, os tópicos autorizados, as maneiras apropriadas de falar e de apresentar as informações” (Gumperz, 2002, p. 164).

Acerca do exposto neste texto, realizou-se uma pesquisa a respeito do humorista, atentando à identidade social produzida e reproduzida pela interpretação do personagem, que se configura no imigrante e descendente alemão sem domínio do português prestigiado socialmente, com muitas interferências fonético-fonológicas do alemão na língua portuguesa.

Para tentar abranger todo esse cenário, consideram-se os estudos da Sociolinguística, como uma área baseada na relação existente entre a “estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística” (Cezario e Votre, 2009, p. 141). Os estudos sociolinguísticos relacionam, portanto, a questão linguística à questão social, visando a percepção dos dados linguísticos presentes na comunidade, que são capazes de estabelecer o caráter heterogêneo da língua, ressaltando os aspectos da variação linguística (Calvet, 2002).

No *corpus* analisado, o estereótipo que o humorista realiza do rondonense e da língua alemã provém da apropriação de um conjunto de estratégias linguísticas, sobretudo fonético-fonológicas, mas também consideradas simbólicas. Nessa localidade, uma das maiores alternâncias linguísticas está no nível fonético-fonológico, também denominado, de acordo com Von Borstel (2011), de “sotaque estrangeiro”, mais perceptível em falantes idosos que são (eram) bilíngues.

Em vista disso, selecionou-se uma campanha publicitária contra a dengue que o personagem realizou à RPC Globo de Cascavel, uma propaganda oficial de uma prefeitura da região, que teve mais de 100 mil acessos na internet, transcrita na sequência:

Campanha contra a Dengue:

Você tá achando que o mosquito ta tenque non vai peka você?
Vai sim!
Você vai tá ali, namoranto, antanto, tranquiliu...
O mosquito vem avoando e ... Padau! Ele peka você.
A picadura do mosquito é fatal.
Ela pode até matar você
(YouTube, 2008).

Cabe citar que nesta propaganda televisiva só focaliza-se o rosto do personagem, que está com uma camiseta de futebol do Brasil e um chapéu típico alemão (que possui as cores da bandeira da Alemanha, que é comumente usado na *Oktoberfest*, de MCR), simbolizando as duas nacionalidades presentes na construção identitária do personagem.

No caso do texto falado da propaganda, pode-se dizer que há a apropriação de diversas estratégias linguísticas para realizar a negociação de identidade para se aproximar do público e causar humor por meio da caricaturização do rondonense, imigrante, colono e descendente alemão.

A primeira estratégia elencada se trata da transferência fônica, característica do descendente que fala a língua alemã e o português, como pode ser observado, primeiramente, em “ta tenke”, “non” “peka”, “namoranto” e “antanto”.

No primeiro caso, há a substituição de /d/ – da dengue – por /t/, – ta tenke, uma oclusiva alveolar sonora por uma surda e na segunda sílaba uma oclusiva velar sonora por uma surda. Também há a troca de /g/ – dengue por /k/ – tenke, como no último item, no qual novamente o /g/ – pegar – é substituído por /k/ – peka.

Verifica-se, também nos estudos de Damke (1988), sobre as comunidades bilíngues no Rio Grande do Sul, esse fenômeno linguístico de desonorização, quando o pesquisador comparou a escrita de alunos de três escolas, observando as interferências fonológicas entre o português e o alemão, constatando, principalmente, esse caso da desonorização de consoantes que se realizam no português. De acordo com sua pesquisa,

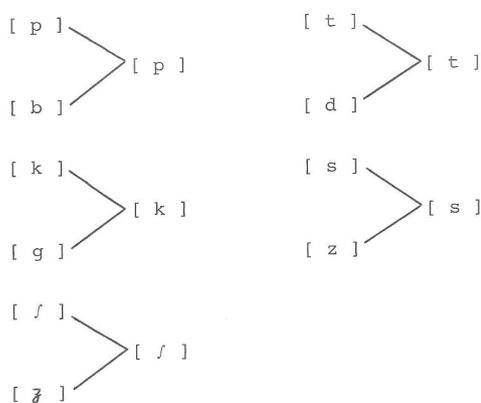


Figura 2. Dessonorização de consoantes (português/alemão).

Figure 2. Desonorization consonants (Portuguese/German).

Fonte: Damke (1988, p. 237).

quanto a esse fenômeno linguístico, pode-se verificar a Figura 2.

Percebe-se, a partir da Figura 2, que existe uma unificação sonora de duas consoantes do português em apenas uma consoante na língua alemã. Nas palavras “namoranto” e “antanto”, há, assim, a transferência de /d/ por /t/, sendo que também o /b/, em outros casos, é substituído por /t/. A respeito deste caso, como da troca de /j/ por /ch/ e de /x/ por /j/, recorrentes no falar de imigrantes alemães, Von Borstel explica que

[...] o falante tem tendência de substituir a oclusiva surda sonora, por não ser aspirada, pois a oposição na classe das oclusivas se faz na língua alemã com o acréscimo da surda no traço de aspiração vozeada. Como exemplos, temos os dados pesquisados por Damke (1988) e por Bisol & Veitt (1990), como nas palavras ‘pedal’ por **beta**l, ‘boneca’ por **puneka**. Destacam-se, ainda, as palavras ‘jardim’ por **chartim**, ‘peixe’ por **peije** (Von Borstel, 2011, p. 112, grifos da autora).

Nesse sentido, é comum nos traços característicos de um português de contato com o alemão, no nível fonético-fonológico, a dessonorização de consoantes sonoras, como na palavra ‘bola’ que seria pronunciada como ‘pola’. Esse traço, segundo Altenhofen e Margotti (2011), é, geralmente, muito usado para fins humorísticos, sendo “[...] talvez, o mais estigmatizado socialmente e um dos mais perceptíveis pelos membros de outras comunidades de fala” (2011, p. 299). A explicação linguística para essa interferência é que no *Hunsrückisch* (língua materna de muitos da região) inexistente a oposição surda-sonora, levando a ausência dessa distinção em português.

O fenômeno da dessonorização, conforme Gewehr-Borella e Altenhofen (2012), aparece em registros já de textos escritos no séc. XIX, como mostra uma carta de um imigrante de 1897 (escrita em Cruz Alta, RS, em 27/07/1897), onde se leem formas como <dampem>, em lugar de também, e <pastante>, para bastante.

Segundo os mesmos autores,

No plano das percepções e atitudes linguísticas, a variável em estudo configura uma marca social bastante estigmatizada, com conotações negativas relacionadas aos falantes de línguas de imigração alemã, vista como “fala de colono”. Seu emprego implica, além disso, uma forte conotação humorística, muitas vezes explorada em peças teatrais, programas de rádio, bem como vídeos do YouTube e publicações que retratam esta “fala de alemão” estereotipada (Gewehr-Borella e Altenhofen, 2012, p. 5).

Além disso, na propaganda analisada, há a ocorrência de “non”, substituindo o ditongo nasal –ão por –on, que pode ser observada com bastante frequência na cidade de MCR, conforme indicam os estudos de Von Borstel (2011, p. 94):

Outras transferências de sequência fônica envolvem uma adaptação de encontros vocálicos nasalizados [...]. Isso foi observado

em quase todas as palavras do português com o ditongo nasal –ão por [-ãw] transferência fônica adaptada ao falar alemão para [-oŋ] como em mamão [mamoŋ], facão [fakoŋ], algodão [algoton] ou vice-versa na transferência fônica da palavra portuguesa Rondon para [rondãw ou ronjon].

Nesse caso, há a monotongação do ditongo decrescente nasal tônico final, como na palavra ‘pão’ que ficaria ‘pon’, e vice-versa. Esse fenômeno linguístico também foi citado por Von Borstel (2011) no falar de alunos do ensino básico e fundamental na rede particular e pública de MCR, tanto na troca de “ão” para “on” quanto de “on” para “ão”. Nesse último caso, menciona-se, como exemplo, o próprio nome da cidade “Rondon” que é pronunciada por muitos falantes alemão-português como “Rondão”, citada por Von Borstel (2011).

Sobre o assunto, Gewehr-Borella e Altenhofen (2012, p. 5) destacam que

Além das regras de desonorização e sonorização, devemos lembrar o papel dos processos de hipercorreção, bastante frequentes no uso do português por falantes da língua de imigração estudada. Ocorrências como [b]ai, para a palavra *pai*, são frequentes em alguns falantes. Uma explicação possível é que esses falantes não fazem diferença entre os sistemas fonético-fonológicos das línguas em contato, português e hunsriqueano.

Com base nas transferências fônicas brevemente sinalizadas, conseqüentemente, a segunda estratégia que o humorista utiliza é a apropriação, de forma exagerada, da variação fonética do descendente alemão, principalmente pela troca de sonoras/surdas de forma categórica, como o próprio nome do CD do humorista em que aparece a palavra “Bervil” para “Perfil”.

Essa “pronúncia acentuada”, para o humorista, aparece como um aspecto positivo, uma vez que se constitui como uma homenagem ao povo rondonense e à cultura alemã, conforme ele afirmou ao programa da revista RPC – Globo. É um elemento de identificação com o público, visto que muitas empresas, principalmente dos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, buscam atrair maior clientela com propagandas realizadas pelo personagem alemão.

Assim, principalmente no contexto do sul do Brasil, esse uso da variação fonética do humorista sinaliza uma tentativa de identificação com o público-alvo. Entretanto, estudos de Gewehr-Borella e Altenhofen (2012) mostram que, embora haja esse caráter estereotipado da transferência de vozeamento do hunsriqueano (da língua de imigração *hunsrückisch*), para a língua portuguesa, trata-se de uma regra variável que de modo algum se estende ao conjunto dos falantes bilíngues português-alemão. Portanto, “nem todos os falantes bilíngues português-

-hunsriqueanos apresentam essa transferência do padrão de vozeamento, apesar de haver o senso comum em que não apenas generaliza seu uso, bem como “hiperdialealiza”, ao imitar este estilo de fala” (Gewehr-Borella e Altenhofen, 2012, p. 5).

Além disso, há uma unidade lexical que aparece na fala do humorista como um neologismo, “picadura”¹⁰, que supostamente foi criada, de acordo com Von Borstel (2011, p. 103), em uma determinada situação social, geográfica e histórica, “quando esses descendentes de alemães nomeavam objetos e fatos nas suas interações comunicativas como uma forma de intimidade e solidariedade linguística com seu interlocutor”. Também se verifica o não uso das regras gramaticais do português em “avoando”, ao invés de “voando”, e de “tá”, ao invés de “está” ou “estar”, formas linguísticas frequentemente utilizadas no cotidiano por grande parte dos brasileiros, especialmente pelo uso que é feito dessa forma em mídias sociais e em situações mais informais de uso da língua.

Todos esses aspectos linguísticos ajudam na caricaturização do descendente alemão e de sua cultura, reproduzindo uma imagem e outros valores simbólicos, que se tornam traços reconhecidos, ratificados e risíveis de uma identidade social alemã rondonense.

Nesse sentido, entende-se que o indivíduo age de acordo com sua participação em redes sociais, sendo componentes culturais e sociais que estabelecem as diferentes identidades sociais que a pessoa assume, ou mesmo negocia, nas práticas sociais, pois,

[...] significados sociais e/ou identidades, como de gênero e outras relações ao mesmo tempo, são produzidos e se reproduzem mediante a participação individual e pela prática social na qual o integrante se engaja, ou seja, os participantes de uma prática constroem, por um lado, a prática na qual são produzidas identidades e, por outro lado, constroem ou resistem a traços das identidades produzidas ou reproduzidas em tais práticas (Jung e Garcez, 2007, p. 101).

Os citados autores falam a respeito do conceito de performance individual, mostrando que as pessoas podem negociar identidades sociais, ou mesmo contestá-las, ou nesse caso expô-las ao riso, à chacota. A negociação de identidades adquire ainda maior relevância quando, como nesse caso, um indivíduo se confronta com duas línguas que utiliza, podendo ocorrer que “elas se misturem em seu discurso e que ele produza enunciados bilíngues” (Calvet, 2002, p. 43). Compreende-se, assim, que a relação entre o falante e sua língua nunca é neutra, uma vez que existe, de acordo com Calvet (2002), todo um conjunto de atitudes e de sentimentos dos falantes para com suas línguas e para com as variedades de

⁹ Sobre Hiperdialealismo (*Hyperdialektalismen*), conferir Lenz (2005).

¹⁰ Sobre a formação/criação de palavras por parte dos imigrantes/descendentes, Von Borstel (2011) cita alguns depoimentos, nos quais aparecem palavras como *Tecladu, Conjunt, Bateri, Gaita-Piano, kombiniert*, etc.

línguas. Sobre esse aspecto ideológico da língua, o autor comenta que:

A história está repleta de provérbios ou de fórmulas pré-fabricadas que expressam os preconceitos de cada época contra as línguas. Os estereótipos não se referem a línguas diferentes apenas, mas também às variantes geográficas das línguas, frequentemente classificadas pelo senso comum ao longo de uma escala de valores. Dessa forma, a divisão das formas linguísticas em línguas, dialetos e patoás é considerada, de maneira pejorativa, como isomorfa a divisões sociais que por sua vez também se fundam em uma visão pejorativa (Calvet, 2002, p. 67).

É dessa maneira que determinados falares são relegados à margem, sendo estigmatizados socialmente, enquanto outros são conhecidos como de prestígio, uma vez que possuem *status* social. Inclusive, ao final do texto falado da propaganda ora analisada, aparece uma tela preta com a seguinte frase “o que mais temos que fazer para chamar sua atenção? Dengue mata!”, ou seja, fica evidenciado que a fala do personagem humorístico tinha como objetivo chamar a atenção por meio desse estereótipo marcado simbolicamente pelo alemão-colono-rondonense, como um dos últimos recursos, para que o público atentasse para o problema da dengue, na região.

Ideologicamente, o personagem criado pelo humorista traz resquícios históricos da colonização alemã no sul do Brasil, ao reproduzir as dificuldades que esses imigrantes tiveram na fala (e, depois, durante o processo de escolarização, também na escrita) da língua portuguesa, o que acarretou em estigma e preconceito, situação que se agravou na época do governo Getúlio Vargas, entre 1930 e 1945, quando houve a proibição do falar de línguas alóctones no Brasil.

Altenhofen (2004) destaca que, por muito tempo, o tratamento dado às línguas minoritárias centralizou-se pela falta de ações que levassem em consideração a realidade brasileira plurilíngue. Essas ações compreendiam desde a falta de políticas educacionais adequadas até a defesa dos direitos linguísticos dos falantes bilíngues, os quais sofreram repressão e silenciamento.

Ao se reproduzir semelhante estereótipo, como no caso da propaganda, para-se no tempo, pois se esquece que as gerações dos imigrantes se transformaram, e que apenas uma pequena parcela da comunidade mantém a variação fonética representada pelo humorista, mais precisamente aquela geração dos pais e avós, acima dos 50 anos, que, segundo Von Borstel (2011), muitas vezes, tentou apagar a língua e a cultura alemã devido aos conflitos gerados na aprendizagem do português e que possui, em sua maior parte, poucos anos de escolarização. Segundo considerações da autora,

A língua de um dado grupo é, sem dúvida, um fator decisivo na determinação da identidade étnica de um indivíduo, mas, no caso de preconceito, não é a língua como um todo que é desrespeitada e ou estigmatizada, senão somente pequenos

detalhes, que se fundamentam numa determinada representação simbólica fônica e ou visual, quando se dão os “escorregões” da língua. Desse modo é que se caracteriza um traço fonético e ou prosódico (entonacional) revelado por seu falar como pertencente a um determinado grupo (e não muito respeitado) grupo étnico (Von Borstel, 2011, p. 21).

Mantém-se, portanto, por um lado, uma tradição em alguns aspectos culturais, que se constitui como base para a construção de um polo turístico, mas, ao mesmo tempo, os governantes esquecem de um fator importante, a saber, a valorização e a preservação da língua alemã que tem se restringido, atualmente, conforme aponta Von Borstel (2011), na faixa etária da 2ª e da 3ª geração na comunidade. Já, nas gerações mais novas, há quase um total abandono da língua de origem (alemã), nas interações verbais cotidianas. Até porque, no município em questão, nunca houve o ensino formal em alemão, como língua estrangeira, tampouco o ensino bilíngue português/alemão nas escolas municipais (Martiny, 2015).

Acredita-se que a desvalorização social dos falares alemães dialetais e do português rondonense marcado por traços do alemão e associado ao colono alemão tem contribuído para esse cenário, fazendo com que os jovens, muitas vezes, não queiram aprender a língua de seus pais/avós, pelo estigma que carregam tais variedades linguísticas.

Considerações finais

A imigração alemã para o Brasil foi profundamente importante para a formação e enriquecimento da diversidade cultural brasileira. A herança deixada pelos imigrantes alemães e seus descendentes evidencia-se em cidades como MCR, que mostra na culinária, nas festas, na fala e no rosto dos habitantes as marcas da colonização. Tais contingências históricas permitiram que a cidade se tornasse turisticamente reconhecida, por muitos anos, como a cidade “mais germânica do Paraná”, dado o incentivo para a realização de festas típicas e a construção de estilos arquitetônicos que reatualizam as raízes germânicas do lugar.

No entanto, um dos fatores importantes para a manutenção da cultura germânica, que é a língua, tem se enfraquecido. O que é perceptível no município, de maneira geral, é que as pessoas têm buscado pouco aprender/ensinar a língua alemã, tanto no ambiente familiar quanto em cursos formais, como no curso de Letras Português/Alemão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, bem como no CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas), que oferta cursos de língua alemã gratuitamente à comunidade (Martiny, 2015).

Assim, neste estudo, refletiu-se sobre como o trabalho do humorista reproduz uma caricatura do falar português na cidade de MCR, dos imigrantes alemães, seus descendentes e, por conseguinte, da língua, por meio

da utilização, em sua performance humorística, de traços linguísticos associados a traços sociais e culturais que levam a uma representação estereotipada de um alemão colono, grosso, sem instrução, sem saberes valorizados, o que gera a ridicularização desses falantes, contribuindo para a vivência de conflitos e do desencadeamento do sentimento de inferioridade.

Essa reprodução da fala – com traços fônicos e prosódicos de interferência dos falares alemães na língua portuguesa – e especialmente quem/o que ela representa, torna-se risível, motivo de chacotas, ou seja, de uma grande violência simbólica. Respeitar os aspectos sociais da cultura alemã se constitui como uma das metas para a valorização deste idioma, a promoção do bilinguismo local e a diminuição do estigma dos falantes alemão/português nessa comunidade.

Referências

- ALTENHOFEN, C.V.; MARGOTTI, F.W. 2011. O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil. In: H. MELLO; C. ALTENHOFEN; T. RASO (orgs.), *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, p. 289-316.
- ALTENHOFEN, C.V. 2004. Política linguística, mitos e concepções linguísticas em áreas bilíngues de imigrantes (alemães) no Sul do Brasil. *Revista Ibero Americana*, 2(1[3]):83-93. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4167820>. Acesso em: 15/01/2012.
- CALVET, L.-J. 2002. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo, Parábola, 176 p.
- CEZÁRIO, M.M.; VOTRE, S. 2009. Sociolinguística. In: M.E. MARTELOTTA (org.), *Manual de linguística*. São Paulo, Contexto, p. 141-156.
- COX, M.I.P.; ASSIS-PETERSON, A.A. 2007. Transculturalidade e Transglossia: para compreender o fenômeno das fricções linguístico-culturais em sociedades contemporâneas sem nostalgia. In: M.C. CAVALCANTI; S.M. BORTONI-RICARDO, *Transculturalidade, Linguagem e Educação*. Campinas, Mercado de Letras, p. 23-43.
- DAMKE, C. 1988. *As interferências do alemão como língua materna na aprendizagem do português*. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 359 p.
- GEWEHR-BORELLA, S.; ALTENHOFEN, C.V. 2013. Macroanálise pluridimensional da variação de consoantes oclusivas do português por falantes de hunsriqueano. In: Seminário Internacional de Fonologia, VI, Porto Alegre, 2013. *Anais...* Porto Alegre, p. 1-16. Disponível em: <http://www.upplay.com.br/restrito/fonologia/trabalhos/Sabrina%20Geweher-Borella.pdf>. Acesso em: 01/02/2015.
- GUMPERZ, J.J. 2002. Convenções de Contextualização. In: B.T. RIBEIRO; P.M. GARCEZ (orgs.), *Sociolinguística Interacional*. 2ª ed., São Paulo, Edições Loyola.
- HEYE, J. 1978. Sociolinguística. In: C.P. PAIS (org.), *Manual de linguística*. 2ª ed., São Paulo, Global, p. 203-237.
- HOLANDA, S.B. 1977. *Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 565 p.
- JUNG, N.M.; GARCEZ, P.M. 2007. Além do repertório linguístico: aspectos simbólicos diversos na construção da identidade étnico-linguística alemã na escola de comunidade rural multilíngue. In: M.C. CAVALCANTI; S.M. BORTONI-RICARDO, *Transculturalidade, Linguagem e Educação*. Campinas, Mercado de Letras, p. 69-83.
- KIRCHHEIM, C.A.S. 2010. *Uma leitura da paisagem urbana e a migração em Marechal Cândido Rondon/PR*. Maringá, PR. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá, 125 p.
- LENZ, A. 2005. Zur Struktur des Westmitteldeutschen Substandards. In: E. EGGERS; J.E. SCHMIDT; D. STELLMACHER (Hg.), *Moderne Dialekte – Neue Dialektologie*. Stuttgart, Franz Steiner, p. 229-252.
- MARTINY, F.M. 2015. *Políticas linguísticas e educacionais: o ensino de língua alemã em Marechal Cândido Rondon, Paraná*. Cascavel, PR. Tese de Doutorado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 317 p.
- NEUMANN, G.R. 2004. *Brasilien ist nicht weit von hier. Die Thematik der deutschen Auswanderung nach Brasilien in der deutschen Literatur im 19. Jahrhundert (1800-1871)*. Berlin, Peter Lang, 284 p.
- PEREIRA, M.C. 1999. *Naquela comunidade rural, os adultos falam “alemão” e “brasileiro”. Na escola, as crianças aprendem o português: um estudo do continuum oral/escrito em crianças de uma classe bisseriada*. Campinas, SP. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 300 p. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000188967>. Acesso em: 10/01/2015.
- PFLUCK, L.D. 2007. Os aspectos naturais na propaganda da colonização de Marechal Cândido Rondon-PR. In: T. VANDERLINDE; V. GREGORY; N.J. DEITOS, *Migrações e a construção do oeste do Paraná: século XXI em perspectiva*. Cascavel, Coluna do Saber, p. 119-142.
- REDEL, E. 2014. *Entre a ciência, a crítica e o drama: o imigrante alemão em Canaã, um rio imita o Reno e a ferro e fogo*. Cascavel, PR. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 176 p.
- SCHÄFFER, G. A. von. 1824. *Brasilien als unabhängiges Reich in historischer, mercantiler und politischer Beziehung*. Altona, [s.n.], 542 p.
- SCHNEIDER, C. I. 2002. *Os senhores da terra: produção de consensos na fronteira (Oeste do Paraná, 1946-1960)*. Curitiba, Aos Quatro Ventos, 144 p.
- SCHULZE, F. 2008. O discurso protestante sobre a germanidade no Brasil – observações baseadas no periódico Der Deutsche Ansiedler (1864-1908). *Espaço Plural*, 19(2):21-28.
- SEYFERTH, G. 2002. Colonização, imigração e a questão racial no Brasil. *Revista USP*, 53:117-149. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i53p117-149>
- SOUZA, A.C. de. 2011. *Análise de aspectos sociolinguísticos em propagandas comerciais*. Cascavel, PR. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 127 p.
- STEIN, M.N. 2000. *Construção do discurso da germanidade em Marechal Cândido Rondon (1946-1996)*. Florianópolis, SC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 133 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/79286>. Acesso em: 15/03/2013.
- SOUZA, C.H.M.R. 1996. *Retratos do Brasil: heteroimagens literárias alemãs*. São Paulo, Arte & Ciência, vol. 1, 240 p.
- TARGANSKI, S. 2007. *Rumo ao novo Eldorado*. Marechal Cândido Rondon, Editora Germânica, 150 p.
- VON BORSTEL, C.N. 1992. *Aspectos do bilinguismo: alemão e português em Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil*. Florianópolis, SC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 185 p.
- VON BORSTEL, C.N. 1999. *Contato linguístico e variação em duas comunidades bilíngues do Paraná*. Rio de Janeiro, RJ. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 170 p.
- VON BORSTEL, C.N. 2011. *A linguagem sociocultural do Brasildeutsche*. São Carlos, Pedro & João Editores, 174 p.
- YOUTUBE. 2006. Trote do Willmutt. *Willmutt das Dores dos Prazeres*, 21 dez. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=62JmNw42_fw. Acesso em: 25/08/2016.
- YOUTUBE. 2008. Willmutt contra a dengue. *jonasA18*, 15 mar. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MmMhORxm_MM. Acesso em: 17/06/2015.

Submetido: 16/09/2015
Aceito: 22/07/2016